

F L A S H ! 07 : P R Á X I S

Patrimônio cultural e processos decisórios

Sandra Schmitt Soster

Pesquisa de Doutorado “Patrimônio Cultural Participativo”.

Orientadora: Profa. Dra. Anja Pratschke

17 de outubro de 2017.

Este resumo expõe brevemente os questionamentos e intenções do experimento prático que contribui para as reflexões da pesquisa de doutorado “Patrimônio Cultural Colaborativo”. O resumo é dividido em três partes breves: 1. contexto do experimento na pesquisa; 2. projeto em parceria com a Fundação Pró-Memória de São Carlos; e 3. reflexões e questionamentos sobre o experimento baseado no workshop “Inteligencia Colectiva para la Democracia”.

Diante de um patrimônio nacional tombado bastante homogêneo, que não reflete a multiculturalidade da população¹, a pesquisa de doutorado “Patrimônio Cultural Colaborativo” pretende refletir sobre práticas que auxiliem a inclusão da população nos processos decisórios relacionados ao patrimônio cultural (levantamento, registro, indicação, divulgação e preservação, incluindo o uso dos bens tombados).

Uma das etapas da pesquisa é a implementação de uma plataforma online para participação popular a nível municipal, cujo material coletado possa ser utilizado pelos órgãos de preservação e que possa ser posteriormente replicada em outras cidades. Essa análise da gestão colaborativa do patrimônio cultural, baseada na interação entre os atores, apoia-se em mudanças necessárias na compreensão do papel fundamental dos cidadãos nas ações patrimonialistas.

No segundo semestre de 2017, foi firmada parceria com a Fundação Pró-Memória de São Carlos (FPMSC) para realização de projeto de extensão “Percurso Virtuais: Colaboração em Narrativas do Patrimônio Cultural de São Carlos, SP”. O projeto busca a ampliação da divulgação do patrimônio cultural são-carlense por meio de dispositivos móveis (celulares e tablets), com especial interesse no código QR (sigla em inglês para *Quick*

¹ Para saber mais: SOSTER, S. S.; PRATSCHKE, A. Tecendo a cidade: a quem cabe a decisão de preservar? *VIRUS*, São Carlos, n. 14, 2017. Disponível em: <http://www.nomads.usp.br/virus/_virus14/?sec=6&item=1&lang=pt>. Acesso em: 14 Out. 2017.

Response Code, ou Código de Resposta Rápida) por sua facilidade e baixo custo de implantação e uso. Para o teste foi escolhida a antiga Estação Ferroviária de São Carlos, que abriga a FPMSC e seu museu. O projeto conta com o apoio de duas alunas de graduação (Maria Clara Cardoso (do IAU-USP, bolsista FAPESP) e Maria Vitória do Nascimento Inocêncio (do ICMC-USP, bolsista de extensão). A fixação de QR Codes em locais estratégicos possibilitará o acesso à informação em tempo real e a criação de um itinerário de passeio. Além disso, será incentivada a participação popular por meio de comentários e envio de histórias e fotos.

Em novembro de 2016, a autora participou do workshop “Inteligencia Colectiva para la Democracia”, no MediaLab Prado (Madri-Espanha), e integrou a equipe de colaboradores do projeto “*Integración de la localización geográfica en la participación ciudadana mediante la conectividad entre CONSUL y EMAPIC (A Coruña, España)*”. A plataforma online Consul (decide.madrid.es) é desenvolvida e utilizada em Madri como portal aberto do governo para participação, transparência e dados abertos. Destaca-se a votação em propostas populares de melhoria da cidade. O georreferenciamento dos votos possibilita entender as regiões que apoiaram as propostas, buscando “ampliar a gestão inteligente da participação cidadã, valorizando o componente espacial e geográfico da participação”, e proporcionar “novas formas para entender a sociedade e gerir nossos bairros” (MEDIALAB). Os desenvolvedores do EMAPIC (emapic.es) estão sediados na Universidad La Coruña, no CartoLab (cartolab.udc.es).

A implementação dessa plataforma para a área do patrimônio cultural possibilitará o engajamento da população por meio de sugestões, votações e denúncias. É importante entender cada cidadão como um agente potencial de levantamento de informações e fiscalização, inclusive (mas não somente) pelo pequeno quadro de funcionários dos órgãos de preservação frente ao enorme volume de trabalhos. O trabalho colaborativo visará o fortalecimento dos laços entre o setor governamental e a sociedade.

A opção pelo georreferenciamento dos patrimônios busca salientar a distribuição geográfica (concentrações e vazios) do que é considerado patrimônio pela população, direcionando o olhar para os espaços vazios. Será que realmente nada nesse lugar é importante para os residentes?

Dentre as implicações sociais e práticas, espera-se a ampliação de conceitos e o auxílio à abertura das instituições de preservação para a efetiva participação da população na gestão do patrimônio material e imaterial. Além disso, espera-se disponibilizar para a população um instrumento de conscientização e empoderamento para sua atuação efetiva como portadores e cuidadores da memória local. Com a inclusão da população nos processos decisórios, vislumbra-se a diversificação e a complementação dos bens registrados, passando a expressar de maneira mais verídica a grande diversidade sociocultural do país.